



Para curtir e compartilhar

Dinâmica 7

1ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Conjunções e advérbios.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Para curtir e compartilhar.
HABILIDADE PRINCIPAL	H23 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H16 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a importância dos conceitos e da pontuação no encaideamento de orações.

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma	Individual
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise das relações lógico-discursivas marcadas pelo uso de conjunções e advérbios.	30 min	Grupos de 4 alunos	Oral/Coletivo e Escrito/Individual
3	Autoavaliação	Questões do ENEM.	20 min	Individual	Escrito/Individual
4	Etapa opcional	Escrita de microconto.	20 min	Individual	Escrito/Individual

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

A internet no cotidiano é uma realidade para milhões de brasileiros, sobretudo adolescentes e crianças que, desde muito cedo, estão cada vez mais e mais horas *on-line* na internet, principalmente nas redes sociais. Você tem quantos seguidores no *twitter*? Quantos amigos no *Facebook*? Ainda mantém sua conta ou cometeu *orkuticídio*? Tem computador em casa ou só usa *lan house*? Sonha com *smart phone*, *tablet*, celular com *android*, 4 chips, *touch screen* ou vai ganhar algum em breve? O que tem feito com toda essa tecnologia e acesso a milhões de informações em potencial? Você interfere na rede produzindo conteúdo? Seu mundo é virtual ou real?

TEXTO 1

Pesquisa entrevistou internautas entre 9 e 16 anos Metade acessa a rede diariamente (fragmento)



[...] O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) fez 1.580 entrevistas com crianças e adolescentes de 9 a 16 anos e 1.580 pais de filhos com a mesma faixa etária. O levantamento revela que a frequência de uso da internet é elevada no público infantil: 47% se conectam todos os dias ou quase todos os dias e 70% possui perfil numa rede social. [...] Entre as atividades mais mencionadas pelo público infantil e adolescente estão o

trabalho escolar (82%), o acesso a redes sociais (68%), vídeos no YouTube (66%), jogos *on-line* e mensagens instantâneas (54%).

Embora íntimos do uso da tecnologia, as atividades mais complexas ou interativas, como a publicação de conteúdo, são menos citadas. Dos que responderam à pesquisa, 40% publicaram fotos, vídeos ou músicas no último mês, e 24% publicaram uma mensagem em um site. A proporção de jovens internautas que escreveu algo em um blog é de apenas 10%. [...]

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/no-brasil-70-das-criancas-adolescentes-estao-nas-redes-sociais-6260918#ixzz29YesluTz>. Acesso em: 12 out. 2012.

TEXTO 2

Desconectar é preciso viver não é preciso



Aninha acorda e, antes mesmo de descer da cama, quase se desequilibra mas aperta o botão da *CPU*. Enquanto seu cérebro vai sendo ligado, o computador (que combina não só com a *web can*, mas também com o *smarth phone*) já dá sinal de pronto para mais uma jornada *on-line*.

A menina de 15 anos, às pressas, sai de seu quarto, lava o rosto, se olha e pensa: “Depois cuido de você, *gatenha!*”. Em algumas horas terá de arrumar-se para a escola, portanto é preciso aproveitar ao máximo o tempo, porque depois, até estar em casa novamente, terá de contentar-se por teclar pela telinha do *smarth phone*.

Em poucos minutos, várias *abas* abertas e os olhos mais parecem bolas de pingue-pongue à medida que ela clica aqui, clica lá, curte, compartilha e escreve breves mensagens. *Claudinha voltou pro namorado, que babaca, adora chifre mesmo, Hum, olha o Guto, que delicia sem camisa*, pensa. *Fessora ti amuuuuuu!*, escreve. E ela *curte, e segue, e compartilha, e...*

– Ana, vem almoçar, tá na hora da escola! O chamado de sua mãe lhe arranca do virtual. Mais de três horas se passaram.

Dentro do ônibus, lê a mensagem do namorado que, saudoso, adoraria saber no que ela pensa naquele momento: *Por tanto oferecer moedas pelos pensamentos daquela garota sempre de cabeça nas nuvens, acabou sem poder almoçar até no Popular de 1 Real*. Ela lê e sorri (adora as coisas que ele escreve). Já na sala de aula, enquanto a professora, empenhadíssima, exhibe um curta sobre meio ambiente, com os dedos treinados ajudados de vez em quando por uma olhadinha sob a mesa, comenta o *Face* das amigas e marca assuntos urgentíssimos para o intervalo.

No recreio, todas as meninas se reúnem com seus celulares e *smart phones* nas mãos, porque “jogar queimado é coisa das bebezonas”. Os meninos ficam em volta, comentam, riem, zoam, pegam de surpresa o telefone de uma ou outra, tiram fotos, roubam beijinhos.

À noite, em casa, Aninha e todos os seus amigos estão mega *on-line*. Mas o que fazem essas meninas e meninos, o tempo todo? Há tanto assunto assim? Eles postam as fotos tiradas em banheiros, em lanchonetes e ônibus somente para postar. Comentam com muitos *kkkkkkkkkk* os micos dos colegas e, finalmente, marcam a praia (para aproveitar, já que iriam entrar na escola apenas no segundo tempo no dia seguinte) às 8h no ponto do Mercado.

Porém, Aninha, sabe-se lá a que horas vai dormir, ainda com o *MSN* aberto, esquece de programar o despertador. Nathy está de castigo, porque tirou 2,0 na prova de Matemática, praia nem pensar. Andrezinho não acredita que alguém da galera vá acordar tão cedo e na cama fica. Carlinha cai no sono às 3 horas, logo depois de parabenizar o melhor amigo de todos os tempos com um *Tuuudo de Boom Para vc aiin que Boom estudei Com vc No c.a e agora nos reencontramos Te amoo Voc ê é Chatoo Mais é meu Fechamentoo Bjoos*, e não ouve o despertador que toca algumas poucas horas depois.

Apenas Felipe, justo o menos antenado, comparece na hora e local combinados. Depois de esperar quase uma hora no local combinado, na euforia de recém-chegado à cidade, decide-se que vai conhecer o mar, mesmo sozinho. Então, sem o auxílio do *Google Maps* e com as referências de como chegar à praia salva no celular esquecido em casa, o garoto pede informações, mas cada pessoa abordada o indica uma direção diferente.

O mais novo amigo da turma de Aninha toma o ônibus errado e acaba indo parar longe do mar (no qual já se imaginava molhando os pés e quem sabe dando um mergulho fantástico!), próximo ao Teleférico do Alemão, onde aproveita para dar um rolê e ver uma parte do Rio de Janeiro lá de cima.

E, algum tempo depois, deslizando na cabine que desliza suave no cabo de aço, ao lado de duas gatas que conhece, moradoras do Adeus, se tivesse uma câmera, enfim também iria se fotografar só para postar.

Yasmin C. Silva (Bacharel em Letras/UFRJ). Produzido especialmente para esta dinâmica, 15 out. 2012.

VOCABULÁRIO	
CPU	unidade de operação do computador, sua parte externa é chamada popularmente de gabinete.
<i>Web can</i>	câmera especial para transmissões de filmagens para a Internet, inclusive em tempo real.
<i>Smarth phone</i>	telefone celular com sistema operacional.
<i>On-line</i>	expressão utilizada para algo ou alguém que está conectado à Internet.
<i>Face</i>	refere-se a Facebook, uma rede social muito popular no Brasil.
<i>Google Maps</i>	aplicativo que permite localizar-se e visualizar imagens de vários locais do planeta.
<i>Twitter</i>	Rede social que mistura especificidades de telefone celular e blog, também muito popular aqui no país.
Alemão	refere-se ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, um conjunto de favelas que em 2011 teve um sistema teleférico criado em funcionamento juntamente com o sistema ferroviário da cidade, no bairro de Bonsucesso.
Adeus	é um dos “morros” do Complexo, onde há uma das estações de parada do teleférico.

O que é microconto?

No texto 2, a personagem Aninha recebe um pequeno texto escrito por seu namorado, um microconto. O que seria microconto? Carlos Seabra, um “microescritor”, responde abaixo essa pergunta:

“[...] Antes de tudo uma divertida brincadeira. Os microcontos (nas vertentes de crônicas, contos, aforismas e outras variações) contêm vários ingredientes do nosso tempo: a velocidade e a condensação, a possibilidade de publicação em celulares, painéis eletrônicos, rodapé de e-mails (ou até mesmo em algo mais fora de moda: tampas de caixas de fósforos).

O precursor e talvez o mais famoso microconto já produzido, do escritor guatemalteco Augusto Monterroso, “Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí” (“Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá”), surge no fim da década de 1950, com o desafio de contar alguma coisa em poucas palavras de contados toques.

“[...] Optei pelo formato que apresento e pelo limite de 150 toques para poder caber no formato de envio de texto pelo celular, o chamado ‘torpedo’ (ou SMS, short message service).”

Texto adaptado. Disponível em: <http://microcontosdocarlos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

ANÁLISE DAS RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS MARCADAS PELO USO DE CONJUNÇÕES E ADVÉRBIOS

E aí, gostou das leituras? O assunto é interessante, e você, com certeza, tem muito a dizer. Por isso, forme grupos de quatro alunos, observe os elementos que estruturam os textos lidos em seus aspectos lógico-discursivos e faça as questões propostas.

Converse, compartilhe dúvidas e conhecimentos, assim o resultado final será mais facilmente alcançado!

COMPREENDENDO OS TEXTOS



O texto 1 é do tipo expositivo e trata-se de uma notícia de jornal.

1. Quais informações podem ser depreendidas do primeiro parágrafo?

2. Abaixo destaque as conjunções usadas dentro dos parágrafos e as ideias que estabelecem entre os termos.

3. Que elemento gramatical liga o primeiro e o segundo parágrafo? Que ideia este elemento estabelece entre eles?

4. A partir da leitura do primeiro parágrafo, que outra constatação o leitor pode esperar da pesquisa no segundo parágrafo?

5. Você e seu grupo se identificam com as conclusões às quais a pesquisa chegou?

COMPREENDENDO OS TEXTOS



O texto 2 é do tipo narrativo e trata-se de um pequeno conto.

1. A protagonista da história chama-se Ana. Por quais outros termos seu nome é substituído durante a narrativa? Qual a importância dessas substituições na estrutura do texto?

2. Que função desempenham os termos sublinhados no texto e quais relações estabelecem?

3. Ao contrário das amostras de mensagens escritas por Ana e seus amigos (vide parágrafos 3 e 8), no parágrafo 5, o pequeno texto enviado pelo namorado da menina está devidamente pontuado para os fins expressivos desejados.

“Por tanto oferecer moedas pelos pensamentos daquela garota sempre de cabeça nas nuvens, acabou sem poder almoçar até no Popular de 1 Real.”

De acordo com a pontuação feita, quem estava sempre de cabeça nas nuvens?

- a. () Quem oferecia as moedas.
- b. () A garota.

Agora, faça uma outra pontuação de maneira que a resposta correta passe a ser a que você não marcou. Comente o resultado obtido.

“Por tanto oferecer moedas pelos pensamentos daquela garota sempre de cabeça nas nuvens acabou sem poder almoçar até no Popular de 1 Real.”

4. No parágrafo de número 10, qual a expressão refere-se ao garoto Felipe, citado no parágrafo anterior? Use de sua capacidade de inferência e crie um outro termo para referir-se a Felipe sem citar seu nome.

5. Embora sejam de gêneros diferentes, os dois textos se relacionam de que forma?

Caleidoscópio

Elementos para um texto mais coeso

As informações em um texto, oral ou escrito, têm de estar organizadas de maneira que as ideias se encadeiem e formem um todo compreensível, isto é coeso e coerente. A coesão se constitui por recursos linguísticos responsáveis pela relação, o nexos entre os elementos que compõem um texto e permitem a compreensão do mesmo.

São dois os tipos de coesividade: coesão referencial (realizada por aspectos semânticos) e coesão sequencial (através de elementos conectivos). Por aspectos semânticos, neste momento destacaremos:

Substituição de palavras com o emprego de sinônimos, ou de palavras ou expressões do mesmo campo associativo.

Ex.: Adorava gatos. Os felinos eram muito especiais para ela.

Por coesão sequencial, destacaremos:

Repetição na ligação semântica dos termos, empregada como recurso estilístico de intenção articulatória, e não uma redundância - resultado da pobreza de vocabulário.

Ex.: “Onde queres família, sou maluco / E onde queres romântico, burguês” (Caetano Veloso).

E o uso de conectivos, tais como as conjunções: que, enquanto, embora, mas, porém, todavia etc.; os advérbios e locuções adverbiais: aqui, lá, logo, antes, dessa maneira, aos poucos etc., que podem ser utilizados como elementos coesivos internos ao parágrafo, ligando orações, e entre os parágrafos, permitindo a continuidade do texto como um todo.

Ex.: Participou da festa, embora não comesse carne.

*Texto adaptado. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lúccerna, 2000.*



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO ENEM

Você já sabe um pouco mais sobre como conectivos e pontuação atuam no encadeamento das ideias nos textos, portanto aproveite a oportunidade para colocar seus conhecimentos em “xeque” com as questões do ENEM. Pense e responda individualmente sem se distrair, pois os minutos serão contados. Boa sorte!

QUESTÃO 1

(ENEM 2010 – LC – 2º dia, Caderno 7 – Azul – Página 12)

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

QUESTÃO 2

(ENEM 2010 – LC – 2º dia, Caderno 7 – Azul – Página 17)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa de** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Texto adaptado. Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

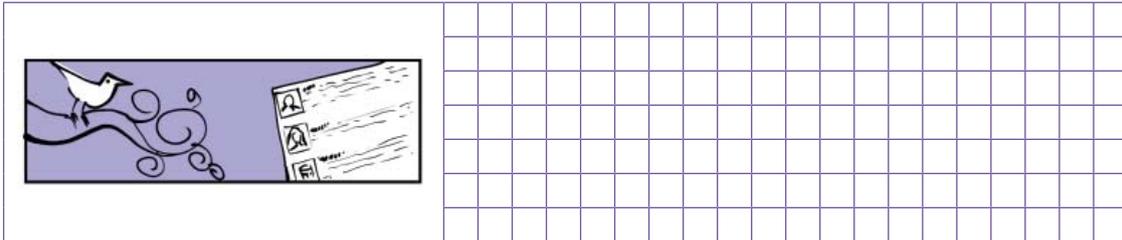
ESCRITA DE MICROCONTO

Será muito divertido realizar essa atividade. Individualmente, sem a ajuda de seu professor ou dos colegas, você irá escrever um microconto. Se não houver tempo hábil, você poderá realizá-la sozinho ou com colegas em outra ocasião. Será muito divertido!

Siga as instruções abaixo.

- O desafio consiste em escrever uma micronarrativa sobre **o uso da internet pelos adolescentes**. Você só poderá usar 140 caracteres, como no *twitter*. A historinha pode ser baseada em você ou em algum acontecimento engraçado que ficou sabendo.

- Para que você não precise contar as letras, espaços e pontuações, use o quadriculado abaixo. Ele possui exatamente 140 quadradinhos.
- Caso tenha internet disponível em seu celular, escreva diretamente nele e envie para alguém ou poste em seu perfil se fizer parte de alguma rede social. Será que alguém vai curtir ou compartilhar?
- Mesmo aqueles que não têm internet no celular ou em casa e não estão em redes sociais poderão ter seus microcontos publicados caso queiram. A turma pode criar um blog para divulgar as produções literárias de todos. Que tal?
- O tempo é curto, mas o conto é micro. Mãos à obra!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

SITES

- <http://microcontosdocarlos.blogspot.com.br/>.
- <http://oglobo.globo.com/tecnologia/no-brasil-70-das-criancas-adolescentes-estao-nas-redes-sociais-6260918#ixzz29YesluTz>.

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

LIVROS

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Dentro da perspectiva da Linguística Textual, Ingedore Koch trata de coesão e coerência textual em um livro de importante leitura para pesquisadores da Língua Portuguesa e professores.

- FREIRE, Marcelino. **Os cem menores contos brasileiros do século**. São Paulo: Ateliê, 2004.

Inspirado no microconto de Augusto Monterroso, Marcelino Freire desafiou 100 escritores brasileiros a escreverem histórias inéditas de até 50 letras. O resultado é este brilhante livrinho.

SITES

- <http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,1147,3702356,19246>
Artigo de opinião de Martha Medeiros sobre a exposição excessiva dos jovens nas redes sociais e outras questões relacionadas ao tema.
- <http://webinsider.uol.com.br/2007/11/26/so-por-hoje-ficarei-longe-desse-computador/>
Crônicas sobre excessos e peculiaridades da Internet no cotidiano de usuários que ultrapassam os limites entre o virtual e o real.
- www.twitteratura.blogspot.com.br
Blog que propõe a escrita de microcontos dentro dos parâmetros de toques do *twitter*. Quem topa o desafio?
- www.samirmesquita.com.br
Site do jovem e talentoso microcontista homônimo que, entre outros lances criativos, levou a literatura pra dentro de uma charmosa caixinha de fósforos!
- www.microcontosdocarlos.blogspot.com.br
Carlos Seabra possui, entre outros “macrotalentos”, o de microescritor. Seu blog possui centenas de microcontos divertidos e inteligentes e muitos deles oriundos de Haicais. Leitura imperdível.
- <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.ibahia.com/a/blogs/empregos/2012/01/31/salman-khan-o-professor-mais-conhecido-na-internet/>
Matéria sobre o professor indiano Salman Khan, que se tornou referência mundial em videoaulas pela internet. O simpático mestre, com poucos recursos e muita criatividade, já teve suas aulas assistidas por milhares de pessoas em diversos países e chegou a receber patrocínio da Microsoft para continuar seu trabalho.